O PSICOPEDAGOGO E SUA IMPORTÂNCIA NO CERNE EDUCACIONAL

KELLY BORGES DA SILVA

RESUMO
Este artigo tem como mote trazer diversas concepções que abriram as mentes em relação ao papel fundamental que o psicopedagogo pode trazer para o âmbito educacional, a partir da psicanálise quando se trata de se manter o compromisso à psicopedagogia enquanto teoria que vem tornando a compreensão da dinâmica do nível psíquico e, em especial, do desenvolvimento emocional do sujeito. Partindo deste, visando a formação da personalidade compreende-se o indivíduo de acordo com as suas fases de desenvolvimento psico-sexual. Através destas pequenas análises bibliográficas, é possível identificar as causas de traumas internalizados em crianças, tendo como mote eliminar frustrações futuras para a família, a sociedade e para a escola. Toda orientação Psicopedagógica e de atividades contínuas dos pais ao impor segurança, depende da afetividade e atenção. Toda ação, serão refletidos em crianças de formas conscientes e capazes de contribuir com a sociedade de forma produtiva.

PALAVRA-CHAVE: Personalidade; Psico-sexual; Traumas.

INTRODUÇÃO

A teoria do desenvolvimento psicossexual da criança, tem como mote a boa conduta do indivíduo para a sociedade. A partir de auxílios dos diagnósticos psicopedagógico é possível investigar para intervir na percepção de frustrações em crianças que ainda não foram instigadas em cada fase de desenvolvimento. Este estudo sobre a conduta do indivíduo não é estático, e sim uma forma de entender o indivíduo em sua particularidade a partir de anos de estudos de pesquisadores conceituados onde os mesmos afirmam que os estágios decisivos do desenvolvimento ocorrem durante os cinco primeiros anos de vida, quando se estabelece a estrutura definitiva da personalidade, esta consiste em características humanas que são produtos de interações sociais, a partir do nascimento. Diante deste podemos conduzir as crianças que absorveram a orientação adequada de conduta para formarmos indivíduos plenos.

Vejamos é possível em três capítulos, sendo que o primeiro nos aprofundará em um entendimento em que o conceito da personalidade, aparelho psíquico, mecanismos de defesa e o desenvolvimento da personalidade. No segundo conheceremos as quatro fases de desenvolvimento: oral, anal, fálica e latência. Assim, as fixações que o indivíduo adquiriu, pode ser observada apartir do desenvolvimento de padrões de reação, ou seja, traços de caráter. Podemos verificar no terceiro que é possível observarmos estudos de casos que foram feitos com crianças de idades diferentes, no qual, observaremos o papel da psicopedagogia clínica que tem como objetivo o desenvolvimento emocional do sujeito e as dificuldades que ele apresenta. Por meio de anamnese, o psicopedagogo tem em suas mãos o poder de intervir ao perceber resquícios de indivíduos frustrados por falta de estímulos no processo de desenvolvimento. Através de pesquisas bibliográficas observaremos desenvolvem comportamentos inadequados as crianças diante da sociedade. No entanto, o enfoque psicopedagógico serve para auxiliar educadores e profissionais da saúde para o entendimento deste processo.

Os “Centros Psicopedagógicos” na França se multiplicaram até o início dos anos 60. Este sucesso, dentre outros fatores, foi atribuído à equipe de trabalho que era composta por médicos, psicólogos, pedagogos, psicanalista e reeducadores de psicomotricidade e da escrita. (PINTO, 2007, p.13, apud VILHENA; FREITAS; GUIMARÃES; PINHEIRO, 2018, p. 31).

Em suas atividades de prevenção e intervenção o psicopedagogo tem como o seu papel primordial agir em busca de respostas para sanar a desigualdade de crianças inseguras e fixadas no qual muitas são prejudicadas e impedidas de integrar-se nas atividades diárias. Com a investigação e a totalidade da constituição psicológica, valores adquiridos, como se consolida o estímulo social e quais aspectos foram limitados da criança, no qual, nós como professores pedagogos podemos estabelecer

uma nova relação afetiva entre a família, a criança e a comunidade. A abordagem qualitativa e a metodologia é de caráter bibliográfico, a fundamentação teórica pauta-se especialmente em Freud, entre outros estudiosos da sexualidade humana.
Os materiais bibliográficos (livros) selecionados a partir da afinidade com o tema de pesquisa, foram pesquisados afim de não adotar nenhum corte cronológico de edição. Pois, visto que a área pesquisada não é comprovada cientificamente, e sim, empiricamente, pensando neste propósito não seria conveniente tal limitação.

A Psicopedagogia refere-se a um saber e a um saber fazer, às condições subjetivas e relacionais - em especial familiares e escolares – às inibições, atrasos, desvios do sujeito ou grupo a ser diagnosticado. O conhecimento psicopedagógico não se cristaliza numa delimitação fixa, nem nos déficits e alterações subjetivas do aprender, mas avalia a possibilidade do sujeito, a disponibilidade afetiva de fazer, reconhecendo que o saber é próprio do sujeito. (BOSSA, 2000, p. 127, apud VILHENA; FREITAS; GUIMARÃES; PINHEIRO, 2018, p. 31).
Ao analisar livros de psicanálise como: Desenvolvimento da Personalidade, Psicanálise da criança, Personalidade e Adaptação, Distúrbios Neuróticos Da Criança e Psicopedagogia Clínica: Manual de aplicação prática para diagnóstico de distúrbios do aprendizado. Pode se extrair a relevante pesquisa.
Ao levantar os dados, no período coletado podemos verificar que os materiais coletados sobre bibliografias foram reunidos seguindo os critérios de alinhamento dos subtemas, e foram registrados através do fichamento individual de cada obra. De forma a iniciar a integração das bibliografias para uma possível compreensão da pesquisa.
Diante do exposto apresentamos aqui embasamentos teóricos dos estágios psicossexuais da criança, diante da concepção freudiana. Vejamos as causas de comportamentos reprimidos que permite ajudar no desenvolvimento desfavorável das atitudes do indivíduo. Ao refletirmos sobre as possíveis características que ajudam na construção da personalidade. O papel do psicopedagogo se conceitua em contribuir efetivamente para criar vínculos com os seus clientes, onde necessitará investigar as necessidades da criança para intervir de forma pontual. Podemos então, explicitar e compreender estudos sobre manifestações de diferentes tipos de comportamentos.
Temos como por mote atribuir conhecimentos e compreensão aos pesquisadores e principalmente aos Refletindo uma profundo interligação com este material que se torna claro e clara , com uma visão de integrar o trabalho de Freud em suas atividades diárias, no qual este analisava o sujeito diante de suas sensibilidades frente aos estímulos internos e externos. Afim de que possa se promover o desenvolvimento saudável e qualitativo do indivíduo.
Conforme dizia Freud a psicanálise não é uma investigação científica imparcial, mas uma medida terapêutica. Sua essência não é provar nada, mas simplesmente alterar alguma coisa. Partindo deste pressuposto podemos investigar o indivíduo para obter possíveis estratégias para uma boa adaptação.
Partindo da reflexão pode –se instigar todo indivíduo como se dá o desenvolvimento da personalidade, onde ninguém é igual, porém temos algumas características em comum.
O pensamento teórico de Freud vem desde sempre assumindo que não há nenhuma descontinuidade na vida mental. Tendo como objetivo afirmar que nada ocorre ao acaso e muito menos aos processos mentais. Há uma causa para cada pensamento, para cada memória revivida, sentimento ou ação. Cada evento mental é causado pela intenção consciente ou inconsciente e é determinado pelos fatos que o precederam. Uma vez que alguns eventos mentais "parecem" ocorrer espontaneamente, Freud começou a procurar e descrever os elos ocultos que ligavam um evento a outro.
O Determinismo psíquico é o princípio psicanalítico segundo o qual todos os eventos mentais são precedidos de eventos anteriores que os determinam, é a crença de que a mente funciona como uma máquina em que cada fase se encadeia à anterior e à posterior,
No pensamento freudiano, culpo minhas fases iniciais de desenvolvimento psicossexual, eu não sou responsável, porque fui programado para agir e pensar pelas experiências iniciais da vida e sou uma vítima dos resultados das minhas fases psicossexuais, que foram programadas em meu inconsciente.

SOBRE A PARTE CONCEITUAL DA PERSONALIDADE

Freud vê a personalidade como algo temporal, ou interligam, e passam a trazer de certa forma resultados que trazem o comportamento individual que se desenvolve em um determinado meio, toda manifestação realizada é o resultado de experiências passadas e estímulos atuais. O temperamento é uma tendência herdada para reagir ao meio de modo peculiar do indivíduo. Desde o nascimento pode-se verificar diferentes sensibilidades frente a estímulos internos ou externos, diferenças no tom afetivo, variações no ritmo, intensidade e periodicidade na atuação do indivíduo.

No geral o temperamento e caráter estão intimamente associados. A nossa personalidade é a integração dos aspectos físicos, temperamentais e caracterológicos. As condições para tal nos permitem a ordem dos acontecimentos que participa, a personalidade adquiri variadas e sucessivas modalidades durante a vida, embora conserve características.

Erikson utilização estudo da teoria psicanalítica contemporânea é uma concepção mais englobante em que o desenvolvimento, essencialmente abarca todo o ciclo de vida e não é assente em termos psicossexuais, mas sim em termos psicossociais. Isto porque o meio não é só a família, mas agentes externos, tais como, o meio sociocultural, os grupos e as sociedades.

Conforme Erikson o desenvolvimento tem enquadrado na relatividade cultural. Outra das grandes disparidades entre eles é o facto, de Erikson ter como suporte da sua teoria, uma psicologia do Ego e não exatamente uma psicologia do Id. Como tal, e ao contrário de Freud, ressaltou que o ego não é um simples gestor, ao serviço dos impulsos do id. O ego, é uma energia positiva, e está dentro de um sistema de adaptação, ou seja, num melhor enquadramento da pessoa no mundo.

A teoria freudiana «Como lidar com a ansiedade? » e a questão que se coloca na teoria de Erikson, é mais uma das diferenças entre estes dois autores, pois, a questão adotada por Erikson, consiste na estruturação da identidade global e não unicamente psicossexual. Por isso e contrariamente à Freud, embora reconheça a importância dos primeiros anos de vida, prioriza o período da adolescência. E classifica as fases em: Confiança/Desconfiança (0-18 meses) O relacionamento com a mãe é da maior importância. A criança adquire ou não uma segurança e confiança em relação a si próprio e em relação ao mundo que o rodeia, através da relação com a mãe. Autonomia/vergonha e dúvida (18meses - 3anos) Crianças ganham experiência através de ações de controlo, como comer, ir à casa de banho, falar. Iniciativa/Culpa (3-6anos) Prolongamento da fase anterior, mas de forma mais amadurecida; A criança já tem capacidade de distinguir entre o que pode fazer e o que não pode fazer; Desejo de experimentar amplia-se com a aquisição de novas capacidades intelectuais; Crianças começam a controlar o seu ambiente.

Competência/inferioridade (6-12anos) Sonha com o sucesso, desenvolvendo esquemas cognitivos para se tornar excelente nas tarefas desempenhadas; Percebe-se como pessoa trabalhadora, capaz de produzir, sente-se competente. Apesar das diferenças, ambos pretenderam descrever a forma como o ser humano pode autorrealizar-se, e lidar com os indeclináveis conflitos psíquicos que são uma ocasião de enriquecimento ou de desajustamento à vida.

Erikson desta forma vem mostrando a cada dia que em cada fase o Ego enfrenta uma crise e a sua resolução pode ser positiva ou negativa de acordo com desenvolvimento psicossocial.

O FUNCIONAMENTO DO APARELHO PSÍQUICO NA CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDGOGIA

A atividade psíquica para Freud visa uma estrutura em que chamou de aparelho psíquico, no qual é composto por três partes: Id, Ego e Superego.

O Id são impulsos que obedecem ao princípio do prazer é a porção herdada, ou seja, busca o prazer e evita a dor, na medida em que as sensações são definidas pela própria natureza do organismo. Ao nascer está voltado para a satisfação das necessidades básicas da criança, onde não tem controle de seus impulsos desejando gratificação imediata e não tolera frustrações. Na medida do seu desenvolvimento consegue se adaptar as exigências e condições imposta pelo meio.

O Ego é a razão, o indivíduo aprende a controlar as demandas dos impulsos, onde suporta

um sofrimento para depois alcançar o prazer. A criança precisa gradualmente redirigir os impulsos do Id, de modo que estes sejam satisfeitos dentro de outro princípio que não seja o prazer, e sim, o princípio da realidade. Este tem a função de autopreservação, no qual avalia as experiências passadas (perigo) e modifica a sua ação para o seu próprio benefício.
O Superego é a decisão, o indivíduo tem que incorporar na estrutura psíquica as normas e regras estabelecidas pela sociedade. A criança aprende a encontrar soluções sociais aceitáveis. Este representa respostas automáticas (certo ou errado), que surge na pessoa durante a tomada de decisão.

Se os neuróticos são dotados da característica prejudicial de desviar o seu interesse do presente e de vinculá-lo a esses substitutos regressivos, os produtos da sua imaginação, então o que há a fazer é seguir a sua trilha e trazer para a consciência esses produtos inconscientes, pois deixando de lado a sua ausência de valor, do ponto de vista da realidade, são da máxima significação do nosso ponto de vista, de vez que, no momento, são os portadores e possuidores do interesse que queremos libertar, de modo a conseguir dirigi-lo para as tarefas do presente. (FREUD. 1917-1918, p. 60)

As três partes que compõem o aparelho psíquico são interdependentes. Onde, é possível observar que o Id e o Superego não são realistas ao agir sem reflexão em busca do prazer. O ego seria pautado no racional que considera o bem-estar do organismo integral.
Exemplo do aparelho psíquico.
Um empregado de uma loja sentiu-se tentado a roubar um objeto de adorno que o atraía. Diz o Id: "Quero o objeto porque gosto e não suporto a tensão do desejo de não ter este objeto". O Superego retruca automaticamente: "Você deve roubar o objeto". O Ego como bom advogado, aconselha: "Você poderá ter esse objeto sem precisar roubá-lo. Basta economizar parte do seu ordenado ou fazer algumas horas extras e comprá-lo".
O indivíduo precisa ter um bom equilíbrio através de um ego fortalecido de um superego moderado e os conhecimentos da natureza do Id. Caso contrário, o equilíbrio da personalidade obedecerá a padrões desviados da normalidade.

ENTENDO O CONSCIENTE, PRÉ – CONSCIENTE E INCONSCIENTE DE FORMA GLOBAL
De acordo com Freud, topograficamente o aparelho psíquico está dividido em três sistemas: o consciente, o pré-consciente e o subconsciente. Vejamos abaixo que: o consciente passa a ser tudo aquilo que o indivíduo está ciente em determinado instante. No qual, os estímulos percebidos pelos aparelhos sensoriais e as lembranças de experiências passadas evocaram sua atenção.
Já o Pré-Consciente interage aos conteúdos que podem facilmente chegar à consciência, este é o reservatório de tudo o que possa ser lembrado.
Inconsciente já parte do pressuposto que o material não disponível à consciência do indivíduo. Onde, se encontra os impulsos primitivos que influenciam o comportamento, dos quais não tem consciência. É um grupo de ideias carregadas emocionalmente.
As partes das estruturas psíquicas, como o Id é o inconsciente, o Ego é a parte consciente e o Superego sendo a incorporação no psíquico, dos padrões autoritários e ideias da sociedade é inconsciente na medida que funciona automaticamente, mas é passível de compreensão consciente, uma vez que se originou do Ego no seu contato com o mundo externo.
Freud transfere uma maior atenção para o inconsciente ao compreender que todas as experiências pessoais que passamos uma vez foram conscientes ou percebidas subliminarmente e depois recalcadas passam a constituir o inconsciente de cada indivíduo.
Os conteúdos inconscientes não se acabam quando estão sempre atuantes, sua linguagem é simbólica e não verbal, onde o sujeito se iguala a um objeto ou um objeto é igualado a outro.
Exemplos clássicos: uma jovem identifica-se com a mãe e inconscientemente adota suas atitudes, ideias ou crenças (transferência). Outro jovem, crítica fortemente um colega que julga irresponsável, sem ter consciência das suas críticas quanto sua própria displicência (projeção).

OS MECANISMOS DE DEFESA COMO AÇÕES PRIMORDIAS NO ORGANISMO.

O Ego surge em reposta às frustrações que sentimos e passamos e suas exigências interferem no mundo externo impondo ao organismo, à medida que se desenvolve aprende a obedecer ao princípio da realidade, enquanto o Id persiste seguindo o princípio do prazer, no qual haverá conflitos. No qual, o próprio meio pode ser a fonte de tentações para os impulsos do Id e haverá um conflito entre o Ego e o Superego. E diante disso, foram desenvolvidos os mecanismos de defesa para proteger a pessoa contraimpulsos ou afetos que possam ocasionar estes conflitos que são fontes de angústias. A angústia é a reação do ego diante da percepção inconsciente de qualquer ameaça à integridade e se traduz a sintomas.

Todas as mães frustradas substituem o marido pelo filho pequeno, e o precoce amadurecimento de seu erotismo privou-o de uma parte de sua masculinidade. O amor da mãe pela criança que ela mesma amamenta e cuida é muito mais profundo que o que sente, mais tarde, pela criança em seu período de crescimento. (FREUD. 1910, p. 123)

Freud (1946) concebe os mecanismos de defesa têm funções protetoras e alguns deles são empregados por todos nós para conseguirmos estabilidade emocional. Estes auxiliam na formação da personalidade apoiando na adaptação do meio e nas relações interpessoais, mas, se forem utilizados de forma inadequada ou destrutiva pode ameaçar o bom funcionamento do Ego, levando ao aparecimento de distúrbios psicológicos.

Os mecanismos de defesa, seguem abaixo como exemplificação, porém sua maioria são inconscientes:

Compensação – o indivíduo inconscientemente procura compensar uma deficiência real ou imaginária. Exemplo: Um homem com um defeito físico sente-se inferiorizado diante das pessoas, mas faz um grande esforço para desenvolver sua capacidade intelectual e chega a ser uma pessoa famosa. “Este homem não teve consciência que o prestígio alcançado foi a motivação de seus sentimentos de inferioridade.

Deslocamento – através deste mecanismo um impulso ou sentimento é inconscientemente deslocado de um objeto original para um objeto substituto. É um dos mecanismos fundamentais da neurose conhecida como fobia. Exemplo: “Caso do pequeno Hans”. O menino não podendo aceitar conscientemente a intolerável ideia de odiar seu pai, procurou resolver o conflito entre o amor e o ódio deslocando os sentimentos negativos para os cavalos. “Os impulsos agressivos e temores dirigidos ao pai passaram para o animal”.

Fantasia é um conjunto de ideias ou imagens mentais que procuram resolver conflitos intrapsíquicos através da satisfação imaginária dos impulsos. Que pode ser chamada de sonhos diurnos. Exemplo: Um estudante que sente seus professores demasiadamente exigentes imagina-se como um futuro professor que tem para com seus alunos atitudes compreensivas. “A fantasia reveste-se de um caráter patológico ao impedir continuamente a resolução dos conflitos, a satisfação real dos impulsos vitais e o contato com a realidade”.

Formação reativa mecanismo inconsciente substitui comportamentos e sentimentos ao oposto ao desejo real. Exemplo: Mãe superprotetora que acumula seu filho de cuidados, mas o rejeita inconscientemente. “Esta superproteção pelos cuidados excessivos limitará a liberdade e o desenvolvimento da criança”.

Introjeção – todos os tipos de identificação inconsciente, onde o indivíduo procura se igualar a outro. Exemplo: O menino que se identifica com as atitudes e ideias do pai, procurando desenvolver padrões apropriados de comportamento masculino. “O exagero ou inadequação pode torná-lo patogênicos.

Negação – bloqueio de certas percepções do mundo externo, onde nega sua existência para proteger-se do sofrimento. Exemplo: Uma mãe que se dedicou a vida toda à sua filha única, quando ela se casou continuou a fazer sua cama todas as manhãs e colocar o seu prato à mesa, como se ela nuca tivesse saído de casa. “O sujeito frente a determinadas situações intoleráveis continua a desempenhar seu papel da evitar o sofrimento”.

Projeção – o ato de atribuir a uma outra pessoa, animal ou objeto as qualidades, sentimentos ou intenções que se originam em si próprio, é denominado projeção. É um mecanismo de defesa através do qual os aspectos da personalidade de um indivíduo são deslocados de dentro deste para o meio externo. Exemplo: Um homem não podendo

aceitar seus sentimentos hostis em relação a um superior de quem depende considera que este o persegue e maltrata, embora isto não corresponda as atitudes reais do seu superior. "Os impulsos agressivos voltam-se contra o próprio indivíduo, assim atua como vítima".
Racionalização - é o processo de achar motivos lógicos e racionais aceitáveis para pensamentos e ações inaceitáveis. É o processo através do qual uma pessoa apresenta uma explicação que é logicamente consistente ou eticamente aceitável para uma atitude, ação, ideia ou sentimento que causa angústia. Exemplo: Uma atitude agressiva em relação a um semelhante pode ser justificada pelo agressor como defesa a uma provocação. "O indivíduo não percebe seus sentimentos de hostilidade com as pessoas independente de provocações".
Repressão – é um mecanismo automático, onde impulsos, ideias e sentimentos inaceitáveis tornam-se conscientes, este serve para proteger da angústia originada dos conflitos psíquicos. Este funciona como reforço ao observar uma ameaça a sua integridade. Exemplo: Duas senhoras eram amigas e costumavam trabalhar juntas. Posteriormente as circunstâncias fizeram com que tomassem rumos diferentes: uma delas por problemas financeiros precisou mudar de cidade. Dois anos mais tarde, reencontraram-se numa festa e forma apresentadas por um amigo em comum que não sabia de seu prévio relacionamento. Enquanto a primeira mostrou-se bastante alegre pelo encontro, a segunda não a reconheceu por mais esforço que fizesse. "Mostra a raiva da companheira por sua melhor sorte, e demonstrou esquecimento. O recalque é um esforço consciente para desvira a atenção de indesejáveis ideias, objetos ou sentimento".
Sublimação – é o processo pelo qual um impulso é modificado de forma inconsciente sempre em função do ego normal. Exemplo: O desejo infantil de brincar com fezes, geralmente é repudiado pelos pais, pode ser redigido e ganhar expressão em atividades. "Esta atividade sublimada direciona para esculturas".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O psicopedagogo é um profissional que atua como um elo entre a psicologia e a pedagogia, utilizando conhecimentos de ambas as áreas afim de identificar e intervir nas dificuldades de aprendizagem. Procurando uma abordagem multidisciplinar, o psicopedagogo é obrigado de certa forma, não apenas avaliar e diagnosticar problemas de aprendizagem, mas também desenvolver estratégias personalizadas para superá-los, refletindo na sua capacidade de compreender o processo de aprendizagem holística, mas também buscar deve buscar também contextos clínicos e institucionais, onde trabalha preventivamente e terapeuticamente para se posicionar para que todos os indivíduos tenham acesso a uma educação de qualidade.
Portanto, é dele e por ele, que a educação deve se abrigar como resposta de um profissional que venha desempenho e papel é essencial para identificar e minimizar as barreiras que impedem o aprendizado, promovendo um ambiente educacional mais justo e equitativo.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A, A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
FREUD, A., Introducción al Psicoanálisis para Educadores, tr. Rosenthal, L. Buenos Aires, Paidós, 1966.
FREUD, Sigmund. Lembranças da infância e lembranças encobridoras (1901), vol. VI. In: _____. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de S. Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996.
FREUD, Sigmund – Obras Completas (Traducción directa del alemán por Luis López-Ballesteros y de Torres). Editorial Bibliotheca Nueva, Madrid, 1948.
VILHENA, Douglas de Araujo, FREITAS, Silmara Deise de, GUIMARÃES Marcia Reis e PINHEIRO, Ângela Maria Vieira. O papel do psicopedagogo na identificação e intervenção nos distúrbios de aprendizagem relacionados à visão: caso de uma intervenção tardia. Minas Gerais BH, 2018.